

20 ATRIBUNA VITÓRIA, ES, DOMINGO, 07 DE AGOSTO DE 2022

Economia

FALE COM O EDITOR RAFAEL GUZZO E-MAIL: economia@tribuna.com.br

Privatização da Codesa atrai empresas e cria empregos

Investimentos também em bairros próximos

Prefeitura de Vila Velha tem sido procurada por empreendedores com interesse nos arredores do porto, onde áreas já estão mais valorizadas

Greg Poloni

A venda da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) tem aumentado o interesse de investidores nas áreas ociosas que a companhia detém, além das áreas no entorno do complexo portuário de Vitória, principalmente no município de Vila Velha.

O investimento de cerca de R\$ 1 bilhão em despesas operacionais, junto com R\$ 334,8 milhões em investimentos privados no complexo, além da criação prevista de 15 mil empregos diretos e indiretos no Estado é um dos fatores que está animando o mercado.

Além disso, a desestatização tem feito os empresários ficarem mais animados em negociar direto com a companhia, já que a previsão é de menos burocracia para a aprovação de pedidos e no fechamento de acordos.

Cerca de 50% dos terrenos da Codesa estão sem uso e agora são alvo de investidores que querem fazer uso dessas áreas.

Do lado de Vila Velha, que concentra 93% da área do complexo



PORTO PÚBLICO em Vila Velha visto da avenida Beira-Mar: investimentos em logística e habitação a caminho

portuário no município, de acordo com o secretário de desenvolvimento econômico de Vila Velha, Everaldo Colodetti, os empreendimentos já começam a surgir, com empresas procurando a gestão do município para conversar sobre seus projetos para o local.

Os empresários estão atentos às

demandas que surgirão com os investimentos na região e estão se preparando para atender essa necessidade, que de acordo com o vice-presidente da Associação Empregados do Mercado Imobiliário do Estado (Ademi-ES), Gilmar Custódio, é natural pela valorização que todo o entorno do complexo

portuário irá passar.

"Nossa expectativa é que a região de Vila Velha demande muitos investimentos em imóveis para logística, para atender a maior demanda que é prevista para a privatização do porto", diz Custódio.

Do lado de Vitória os galpões da região do Centro podem ser alvo de investidores, já que não estão reservados para apenas a atividade portuária, podendo assim receber qualquer tipo de atividade.

Custódio lembra que isso pode gerar um atrativo a mais para a região, que vem passando por um processo de revitalização, em uma parceria do governo estadual com a prefeitura de Vitória, mas que seria importante que imóveis habitacionais fossem adaptados no Centro para atender a população local.

Muitos terrenos nos arredores do complexo portuário em Vila Velha têm atraído os investidores, que estão de olho nas oportunidades de desenvolvimento no local e esperanças pelos investimentos previstos com a privatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa).

Nesse cenário, os bairros da região se tornaram o foco de novos empreendimentos, como afirma o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Espírito Santo (Sinduscon-ES) Douglas Vaz.

"No bairro de Cobalândia existem hoje 3 empresas com projetos de implementação imobiliária", destaca Vaz.

A sua própria empresa, Vaz Desenvolvimentos Imobiliários, está em processo de conversas com a prefeitura para um empreendimento residencial e outro comercial na região, com investimentos iniciais previstos em R\$ 46 milhões e a geração de 570 empregos diretos e indiretos nas construções.

O desenvolvimento dessas iniciativas deve gerar maior valorização dos bairros e por consequência influenciar o crescimento do comércio local, segundo Vaz.

Segundo ele haverá demanda de serviços e comércio, como postos de gasolina, padarias, supermercados, farmácias, centros empresariais, galpões, armazéns portuários, entre outros.



COBALÂNDIA: novos projetos

ENTENDA

Assinatura da venda no próximo dia 23

Privatização da Codesa

NO PRÓXIMO dia 23 deve ser assinado o contrato de venda da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa).

ELE PREVÊ a concessão do complexo portuário e a exploração indireta das instalações dos portos de Vitória e Barra do Riacho, por 35 anos, e pode ser prorrogado por mais 5 anos.

R\$ 1 BILHÃO em investimentos em despesas operacionais são esperados com a privatização, além de R\$ 334,8 milhões em investimentos privados.

A EXPECTATIVA é que sejam criados 15 mil empregos diretos e indiretos.

Investidores de olho em áreas

COM A PRIVATIZAÇÃO da Codesa os investidores voltaram seus olhos para as áreas ociosas da companhia, além dos galpões na região do Centro de Vitória e das áreas dos bairros em volta do complexo portuário em Vila Velha, a exemplo da região do bairro Cobalândia.

AUMENTOU a procura por áreas para construção em Vila Velha nessas regiões, com, principalmente empresas de logística de olho em imóveis



PRÉDIO DA CODESA: concessão do complexo portuário por 35 anos

para se instalarem.

ISSO está valorizando essas áreas no entorno do porto, com procura de investidores de todo o país e até mesmo do estrangeiro.

JÁ EM VITÓRIA, o secretário de Desenvolvimento da Cidade e Habitação Marcelo Oliveira, explicou que a prefeitura tem interesse em fazer parcerias com a nova administração da Codesa, visando a utilização dos

galpões localizados na região do

Centro da cidade.

OS GALPÕES, que atualmente estão sem uso, seriam interessantes para dar continuidade no projeto de revitalização da região, já que podem ser utilizados para atividades diversas, além da portuária, para a vizinhança local.

Fonte: Especialistas consultados e Codesa.

ANÁLISE

"São muitas empresas buscando o Estado para se instalarem"

José Carlos Bergamin, vice-presidente da Fecomércio-ES



A privatização vai trazer crescimento expressivo para a movimentação do porto e todos os negócios de comércio e serviços, de importação e exportação aderentes crescerão, também.

Os ganhos econômicos e benefícios à sociedade não ficarão limitados ao entorno do porto. Toda Grande Vitória será positivamente impactada, pois são muitas as empresas que estão buscando o Estado para se instalarem e outras ampliando as estruturas para suportar o crescimento que planejam.

Nas proximidades do Porto já é percebido maior presença de empresas de serviços, principalmente. Todavia, para melhoria expressiva do comércio na região não bastará o crescimento do movimento do Porto.

Será preciso, também, Estado e municípios entrarem com projetos de requalificação das áreas públicas e melhoria da segurança. É preciso instalar os equipamentos públicos para as empresas, extensiva de mão de obra nas regiões do Porto e, também, gerar local onde os trabalhadores queiram morar".